



Cartilha de Orientações



Coruja-das-torres

Nome científico: *Tyto furcata*



Coruja-das-torres

Nome científico: *Tyto furcata*



Ficha Técnica:

Origem e distribuição geográfica: É nativa das américas, tendo distribuição desde o sul do Canadá até o sul da Argentina. Habita diversos ambientes desde áreas abertas até ambientes urbanos.

Características: Apresenta dorso-cinza ou pardo, partes inferiores brancas, peitoral branco ou marrom claro, hábitos noturnos e vocalização marcante.

Comportamento: Possui comportamento noturna e crepuscular: caça principalmente à noite e permanece o dia em abrigos seguros.

É uma espécie bem adaptada à vida noturna, eficiente predadora de roedores, com reprodução relativamente rápida e adaptabilidade com humanos.

Tamanho: A espécie mede entre 30 e 40 centímetros de comprimento, possui envergadura de 75 a 110 centímetros e pesa aproximadamente entre 450 e 560 gramas.

Longevidade: Em cativeiro cerca de 20 a 25 anos.

Características reprodutivas: Podem se reproduzir várias vezes ao ano. A fêmea põe ovos com intervalos de 2 a 3 dias entre cada; incubação dura cerca de 30–32 dias. Podemos observar em alguns indivíduos cuidado parental, onde machos e fêmeas alimentam os filhotes.

Maturidade sexual: 1 ano de idade.

Ninhada: 4 a 7 ovos por postura.

Dimorfismo sexual: A espécie não possui diferenças claras de dimorfismo sexual. Sendo necessário exames de sexagem por DNA para se ter certeza se um indivíduo é macho ou fêmea.



Coruja-das-torres

Nome científico: *Tyto furcata*



Cuidados – Manejo Ambiental

Enriquecimento ambiental: A *Tyto furcata* pode usar em natureza “cavidades, forros, sótãos de casas, torres, grutas ou ocos de árvore” como abrigo, então é necessário mimetizar essas características. Ofertando um **viveiro ou aviário espaçoso**, com altura e largura suficientes para permitir voo, extensão de asas e pouso em poleiros. O ambiente deve ser relativamente silencioso e protegido. **Poleiros elevados**, galhos, troncos, plataformas. **Abrigos fechados ou semiabertos** (caixas-ninho, tocas, forros) onde a coruja possa descansar à luz do dia, sem perturbações. Isso reproduz o comportamento natural de ocultação diurna.

Tamanho de viveiro: Para uma ave o ideal é um aviário de 10 a 15 metros de comprimento por 4 a 10 metros de largura, considerando a envergadura da ave, que deverá ser correspondente a 7 vezes a envergadura e altura mínima de 1,8 metros.

Para alojar mais de duas aves, recomenda-se aumentar o comprimento e a largura proporcionalmente (por exemplo adicionar 10% de área por pássaro).

A gaiola ou aviário deve permitir expressão de comportamentos naturais — voo, postura de caça, descanso em local escuro, privacidade. Isso é requisito de bem-estar.



Coruja-das-torres

Nome científico: *Tyto furcata*



Cuidados – Manejo Ambiental

Temperatura e umidade:

Aproximadamente **20 °C a 25 °C** como ideal de conforto. Em situações de calor, garantir boa ventilação, acesso a sombra e possibilidade de dissipar calor (refúgios, poleiros, áreas abertas).

Considerando aves em cativeiro, uma **umidade moderada, na faixa de 40% a 70%**, pode ser razoável — desde que haja ventilação e controle de higiene para evitar mofo ou proliferação de patógenos.

O ideal é monitorar constantemente comportamento e saúde: observar se ela se agita demais, abre asas, respira ofegante ou busca abrigo, sinais de estresse térmico ou desconforto.

Limpeza:

- Remover fezes, restos de presas e vômitos (pellets) diariamente.
- Trocar o substrato 1 a 2 vezes por semana, dependendo da sujidade.
- Realizar uma higienização completa do recinto uma vez por mês.

Limpeza diária

- Retirar pontos de sujeira com pá ou coletor.
- Inspeccionar áreas de poleiros, cantos e caixas de ninho.
- Remover presas não consumidas, evita insetos e proliferação de bactérias.

Toda semana:

- Trocar totalmente o substrato.
- Lavar bandejas, superfícies e áreas onde a ave pousa com água morna e sabão neutro e secar completamente antes de repor substrato e objetos.

Desinfecção mensal

- Usar desinfetante seguro para aves (clorexidina 0,05% ou quaternário de amônio veterinário).
- Lavar gradeado, paredes internas, comedouros e bebedouros.
- Evitar produtos tóxicos como cândida/cloro puro, amônia ou desinfetantes perfumados.



Coruja-das-torres

Nome científico: *Tyto furcata*



Cuidados – Manejo Nutricional

A dieta deve ser composta por **presas inteiras**: pequenos mamíferos (ratos, camundongos, pequenos roedores), pintinhos recém-nascidos, ou pequenas aves.

A refeição ideal para um adulto saudável costuma ser cerca de **1½ a 2 pintinhos de um dia mortos por noite**, ou **3 pequenos roedores**.

Alimentação deve ocorrer preferencialmente ao **entardecer / início da noite**, horário em que a coruja naturalmente se prepara para caçar.

Nunca deve-se oferecer a presa **viva** ou parcialmente congelada. A presa deve estar morta (congelada e descongelada adequadamente) e entregue de forma inteira, para que a coruja receba todos os nutrientes (ossos, pele, vísceras) necessários. **S**

Após a alimentação, restos não consumidos devem ser retirados no dia seguinte para evitar decomposição, atração de pragas ou bactérias.

A quantidade de alimento deve variar de acordo com **idade, estado de saúde, sexo, estação do ano, reprodução e clima**. Por exemplo, durante reprodução ou crescimento de filhotes, a demanda energética é maior.

Se a coruja for mantida em recinto fechado e sem acesso externo ao sol, pode haver necessidade de suplementação nutricional (vitaminas, especialmente vitamina D). Consulte um médico veterinário para adequação de dietas e suplementações.

Não usar pedaços de carne, pois faltam muitos nutrientes essenciais presentes nas presas inteiras. Essa prática pode causar deficiências nutricionais se mantida por longo prazo.



Coruja-das-torres

Nome científico: *Tyto furcata*



Outras Informações

Os hábitos, instintos e necessidades fazem com que sejam altamente sensíveis a **estresse, adaptação, dieta e espaço**.

Não é garantido que a coruja vá “domesticar-se” ou ser dócil, muitas aves continuam ariscas, agitadas ou agressivas.



SINAIS DE ALERTA

- Perda de peso ou proeminência do esterno (quilha)
- Penas eriçadas, postura encolhida ou apatia
- Redução ou falta de apetite
- Vômitos ou regurgitações
- Pellets irregulares, pequenos demais ou ausência de pellets por vários dias
- Fezes anormais
- Respiração ruidosa, bico entreaberto, estalos ou chiados
- Olhos semicerrados, secreção, inchaço ou falta de brilho
- Asas caídas, tremores ou dificuldade para voar
- Movimentos descoordenados, convulsões ou dificuldades de equilíbrio
- Pés inchados, feridas, crostas, dificuldade de agarrar
- Cheiro forte ou incomum no corpo ou no viveiro
- Comportamento incomum (**agitação excessiva ou apatia, isolamento, vocalização anormal**).

**Busque sempre orientação de
médico veterinário
especialista.**